

USO DA FITOTERAPIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Rosemari da Silva Ribeiro¹

Prof^a Dr^a Fabiana Meneghetti Dallacosta²

Resumo

Este trabalho objetivou avaliar o conhecimento e o uso de fitoterápicos por pacientes oncológicos de Presidente Castello Branco, usuários do programa Farmácia Viva, da Unidade Básica de Saúde do município. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, para o qual foi utilizada entrevista semi-estruturada. Observou-se que a maioria das pessoas entrevistadas apresentavam conhecimento sobre o termo *fitoterapia* e seu uso. O estudo mostrou que fazer uso de terapias alternativas como a fitoterapia é uma prática que pode ser utilizada pelos pacientes, se permitindo a fazer uso de plantas medicinais; desde que sejam indicadas por órgão competente com embasamento científico. Sendo orientado que fazer uso da fitoterapia não significa abandonar o tratamento convencional, mas sim, usar as plantas medicinais como coadjuvante no tratamento ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Fitoterapia. Oncologia. Farmácia Viva.

Abstract

This study aimed to evaluate the knowledge and the use of herbal medicines by cancer patients of President Castello Branco, who used the program Living Pharmacy of the Basic Unit of Health. The study is qualitative, descriptive and it was used semi-structured interview. Was observed that the majority had knowledge about the term herbal medicine and about its use. The study showed that use of alternative therapies like herbal medicine is a practice that can be used by patients, allowing to make use of medicinal plants; provided they are indicated by the appropriate authorities with scientific basis. Being oriented to make use of herbal medicine does not mean abandoning conventional treatment, but use medicinal plants as adjuvant therapy to cancer patients.

Keywords: Herbal Medicine. Oncology. Living Pharmacy.

¹ Psicóloga e Assistente Social. Pós-graduada em Administração pública e Pós-graduanda em Saúde Coletiva.

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

INTRODUÇÃO

No momento em que o paciente recebe seu diagnóstico de neoplasia há uma mudança em sua rotina de vida, pois seus hábitos, seus horários, seus compromissos e suas prioridades são inegavelmente alteradas. E juntamente com tais mudanças está o sofrimento clínico que a doença causa, o emocional abalado pela doença e a angústia da família nesta trajetória no mínimo dolorosa para o paciente e sua família.

Compartilhando do mesmo pensamento dos autores Visoná, Prevedello e Souza (2012), ser diagnosticado como paciente oncológico desde seu primeiro ato (resultado da biópsia), percalços do tratamento, as dificuldades de adaptações às limitações e a imprevisibilidade do desfecho (cura ou morte), sem dúvida gera conflitos emocionais e sofrimento para todos os envolvidos (paciente/família).

Infelizmente, há carência de material humano nas unidades básicas de saúde para disponibilizar uma equipe multidisciplinar para atender esta demanda; e aí temos as práticas alternativas como coadjuvantes em áreas da saúde que tem apresentado bons resultados, que aqui especificamente com a possibilidade do desenvolvimento da Farmácia Viva no município pesquisado trabalha-se com a fitoterapia.

O tratamento oncológico é um desafio para a medicina, pois dependendo da localização, extensão e tipo de câncer, optam-se por uma associação de tratamentos, como a quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia (OLIVEIRA; MACHADO; RODRIGUES, 2014).

As práticas alternativas como a fitoterapia tem sido uma aliada nesta etapa em que passa o paciente oncológico e sua família, pois os sintomas decorrentes do tratamento costumam ser diversos e afetam o bem estar do paciente, por isso, muitos pacientes fazem uso de terapias alternativas, como a fitoterapia, para amenizar esses sintomas.

Este estudo objetivou avaliar o conhecimento e o uso de fitoterápicos por pacientes oncológicos; que são usuários da unidade básica de saúde local, em tratamento quimioterápico.

Pretende-se que este artigo seja um instrumento o qual incentive novos estudos e pesquisas nesta área que apresenta muita escassez de dados científicos

e literários seja nível nacional ou internacional, denotando um desinteresse no tema de práticas alternativas e pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Básica de Saúde do município. O estudo é de caráter qualitativo, tipo descritivo. Para a coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados 08 pacientes em processo de tratamento oncológico com sessões de quimioterapia. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os resultados obtidos nas entrevistas observa-se que os pacientes que participam do programa Farmácia Viva (dos oito pacientes, cinco destes participam ativamente do programa que resgata o uso e o estudo de plantas medicinais) no município, entendem o termo e as ações da fitoterapia; assim como seu uso e prováveis benefícios. E também atuam como multiplicadores de indicadores favoráveis ao uso de fitoterápicos em pacientes oncológicos e demais patologias estudadas.

As respostas à entrevista estão descritas a seguir.

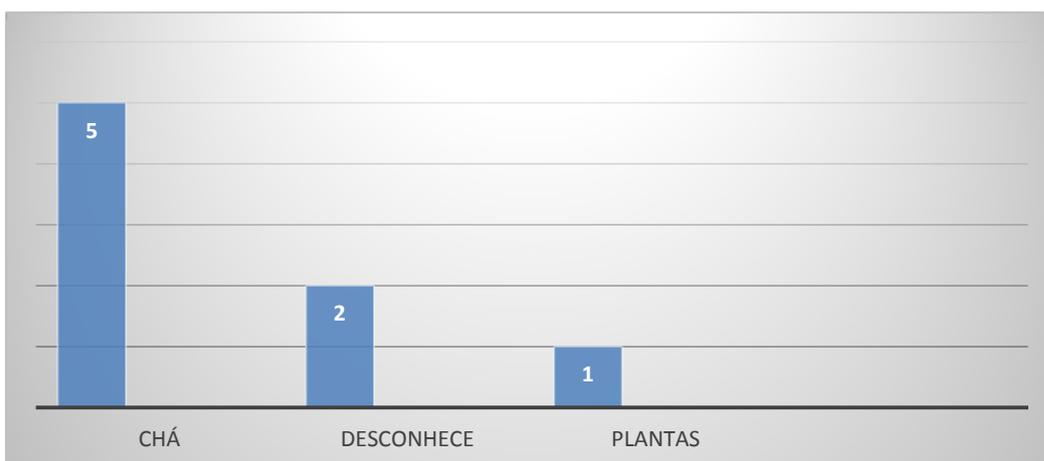


Gráfico 1: O que você entende por fitoterapia?

Observamos que mediante a população pesquisada o entendimento sobre o termo da fitoterapia foi razoável, destacando que este conhecimento permeia o senso comum sobre o termo fitoterapia, considerando os autores Medeiros e Cabral

(2001), é possível inferir dois saberes que não se anulam, mas se funde, sendo estes o saber científico e o saber popular.

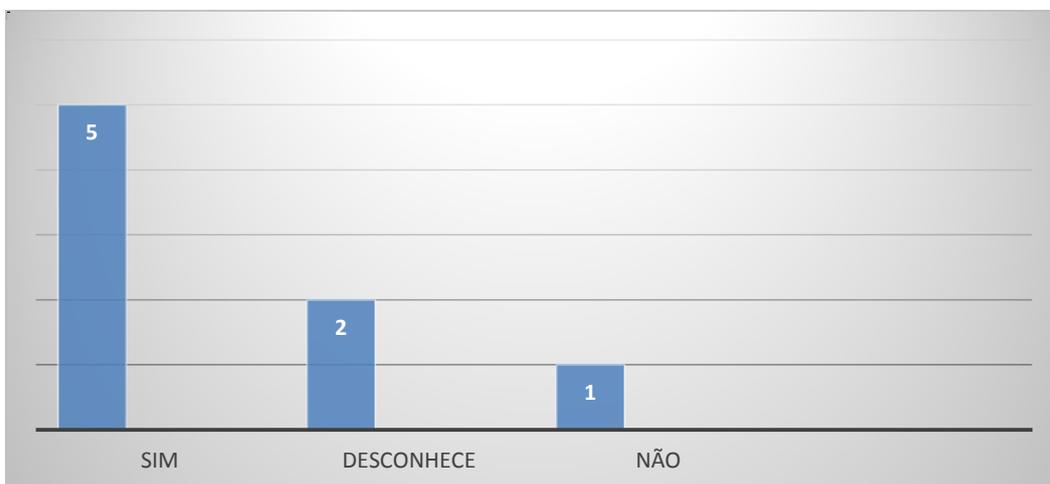


Gráfico 2: Já fez uso de algum fitoterápico?

Ao analisarmos a população pesquisada em sua totalidade, um entrevistado informou que nunca utilizou a fitoterapia; dois entrevistados alegaram desconhecerem o termo e, portanto não sabem ou desconhecem a utilização. E cinco entrevistados informaram que fazem uso de chás de melissa, hortelã, barbatimão, babosa e losna. Segundo os pesquisados, esses chás amenizam as náuseas da quimioterapia. Em pesquisa realizada por Oliveira, Machado e Rodrigues (2014) relatam que 37,50% dos pesquisados informaram o uso da babosa.

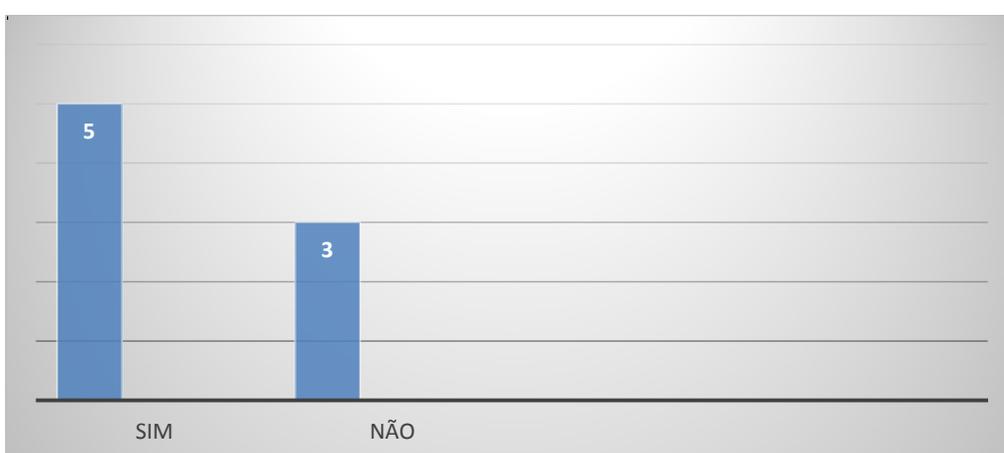


Gráfico 3: Conhece alguém que faz uso e se beneficiou de fitoterapias?

Os benefícios alcançados por cinco entrevistados foram através de chás, por meio de infusão de folhas, trituração de cascas e centrifugação (barbatimão, babosa, melissa, hortelã e losna). Que faz uso diariamente, segundo os pesquisados, sempre deve alternar o consumo dos chás. Encontramos um estudo de Oliveira, Machado e Rodrigues (2014), onde é citado o uso do barbatimão como auxílio na cicatrização de feridas em câncer de pele. Já os três que não se beneficiaram talvez tenha sido por desconhecimento da fitoterapia.

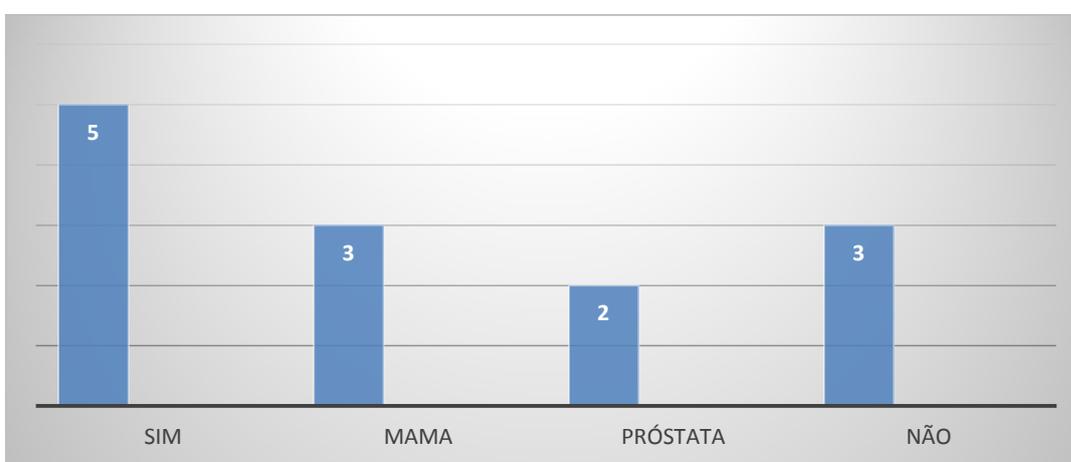


Gráfico 4: Desde que teve o diagnóstico de neoplasia, já fez uso de algum fitoterápico específico? Se sim, qual? Para qual finalidade usou?

No município diagnóstico de CA de mama e próstata prevalecem em relação a outros diagnósticos de neoplasias. No entanto esta não é uma característica específica do município pesquisado, pois conforme o INCA (2000), o CA de mama é o segundo que mais acomete o país.

Observou-se que as pessoas com CA de mama fazem uso da infusão de hortelã e melissa e aqueles com CA de próstata fazem uso da centrifugação da folha da babosa.

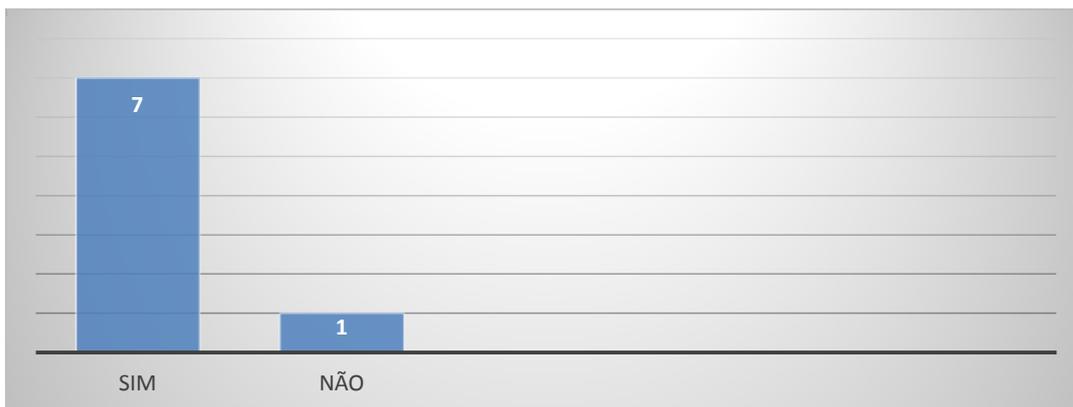


Gráfico 5: Se lhe fosse indicado algum fitoterápico para seu atual diagnóstico, faria uso?

As respostas foram praticamente unânimes com exceção de um entrevistado que alegou não acreditar em práticas alternativas, justificando que somente faz uso de medicações prescritas pelo seu médico. Os demais entrevistados expressaram interesse em fazer uso de fitoterápico, sem qualquer objeção, pois entendem a fitoterapia como aliado na busca de melhor bem-estar, como descrito por Siegel et al (2010), que consideram a fitoterapia como prática adjuvante na oncologia.

O programa Farmácia Viva implantado no município é uma ferramenta importante da equipe da saúde, pois é através desta interação do conhecimento científico com o conhecimento do senso comum dos participantes que acontece a troca de conhecimento e a busca de novas ervas medicinais, sempre buscando melhorar a qualidade de vida no paciente oncológico e as pessoas com outras patologias.

CONCLUSÃO

Finalizamos este artigo com a pretensão de que este estudo possa despertar o interesse pelo tema da fitoterapia e incentivar o início de novas pesquisas que possam gerar estudos, terapias alternativas, que sejam eficientes no momento de dor e sofrimento que são típicos do tratamento do câncer, amenizando desta forma o doloroso momento pelo qual passa o paciente e sua família.

É necessário aqui registrar o quanto é importante a participação da comunidade nas ações populares, especificamente as ligadas à saúde. Pois é perceptível a diferença do grau de entendimento e conhecimento sobre a fitoterapia com as pessoas que participam do grupo da farmácia viva com relação das que não se envolvem.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativas sobre a Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil – 2000. **Revista Brasileira de Cancerologia** - Volume 46 n°1 Jan/Fev/Mar 2000. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_46/v02/editorial.html Acesso em 30 de jan de 2016.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho; CABRAL, Ivone Evangelista. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. **Rev. latino-am. enfermagem** - Ribeirão Preto v. 9, n. 1, p. 18-26. 2001 Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n1/11526.pdf>> Acesso em: 29 de jan. 2016.

OLIVEIRA, L.A.R; MACHADO, R.D; RODRIGUES, A.J.L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.1, p.32-40, 2014. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n1/a05v16n1.pdf>>. Acesso em: 05 de dez.2015.

SANTOS, Marize Girão dos. FONSECA, Said G. C. **Farmácias Vivas**. Disponível em: <https://cursos.atencaobasica.org.br/sites/default/files/farmacias_vivas_0.pdf> Acesso em: 12 de dez de 2015.

SIEGEL, Pamela et al. **O uso de fitoterapia em pacientes oncológicos**. Disponível em: <http://www.ribecancer.com.br/siic2013/resumos/098.pdf> Acesso 31 de jan. 2016.

VISONÁ, Fernanda; PREVEDELLO, Mariane; SOUZA, Emiliane Nogueira de. Câncer na Família: Percepções de Familiares. **Rev Enferm UFSM** Jan/Abr;2(1):145-155. 2012. Disponível em: ><http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/viewFile/3943/3148>< Acesso em: 26 de nov. 2015.